

# CONHECENDO E CONTROLANDO A VERMINOSE OVINA



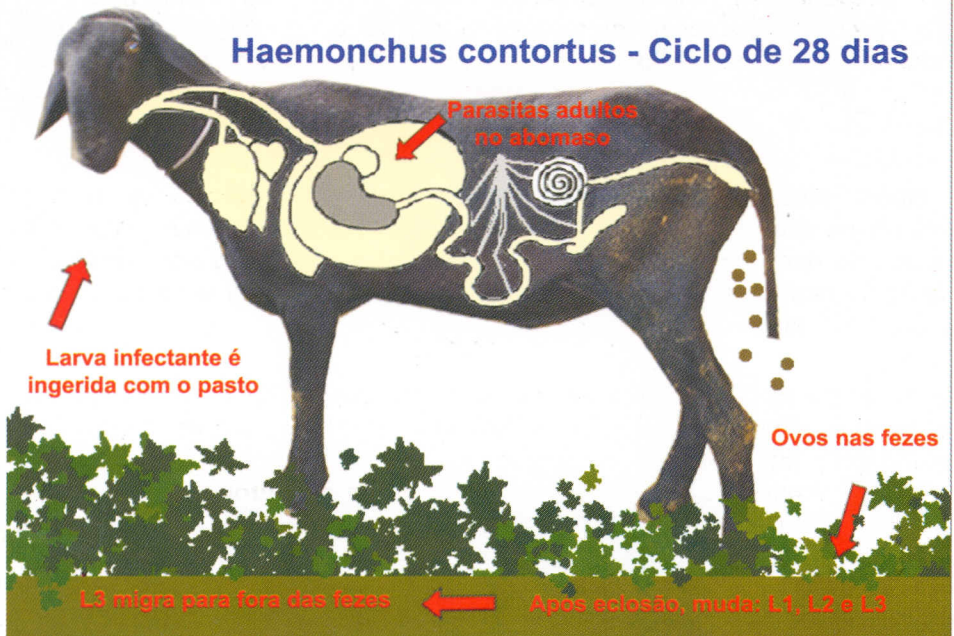
Foto: Laboratório de Sanidade Animal - Embrapa Pecuária Sudeste

O principal problema sanitário dos ovinos é a verminose, doença causada por helmintos que vivem e se reproduzem nos animais. Os mais importantes são aqueles que parasitam o trato gastrintestinal, denominados de nematóides gastrintestinais: *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Oesophagostomum columbianum* e outros. A espécie de maior predominância e impacto na ovinocultura é *H. contortus*, pois se alimenta de sangue no abomaso, sendo a principal causa de anemia nos ovinos. Este quadro se agrava sob condições inadequadas de alimentação, em especial de proteína bruta, pois causa enfraquecimento do sistema imunológico dos animais, deixando-os mais vulneráveis aos parasitas.

## CONTAMINAÇÃO

Os ovinos se contaminam ingerindo larvas infectantes (L3) presentes na forragem. As larvas se desenvolvem dentro do hospedeiro, chegando à fase adulta no abomaso. Os nematóides copulam e as fêmeas liberam ovos que são eliminados para o ambiente através das fezes. Após alguns dias, as larvas eclodem dos ovos e migram para o capim contaminando a pastagem.

# Ciclo biológico dos nematóides gastrintestinais



## SINAIS CLÍNICOS

A Hemoncose, doença causada por *H. contortus*, se caracteriza principalmente pela anemia, mas outros aspectos podem ser observados:

- Edema ou inchaço submandibular;
- Ascite ou barriga d'água;
- Progressiva perda de peso;
- Fraqueza.

## CONHECENDO A SITUAÇÃO DO REBANHO

Para o produtor ter conhecimento do nível de contaminação do seu rebanho, basta solicitar a realização de um exame de fezes para contagem dos ovos por grama de fezes (OPG). Pode-se coletar amostras de fezes dos animais por categoria animal (filhotes, fêmeas em lactação, etc.). Também é importante solicitar a cultura das fezes para que, com a identificação das larvas, se conheça as espécies de parasitas que ocorrem na propriedade



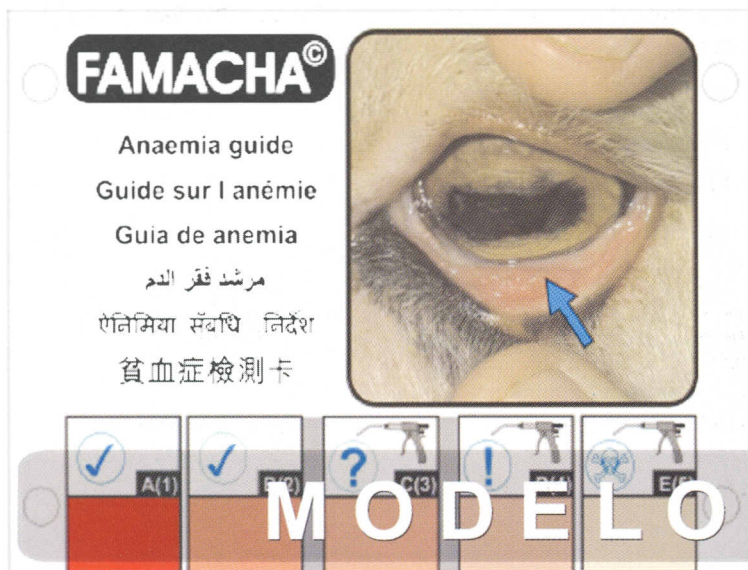
# CONSCIENTIZAÇÃO E CONTROLE RACIONAL

O uso indiscriminado de medicamentos para controle dos nematóides gastrintestinais faz com que a resistência parasitária seja uma realidade em todo Brasil. A maioria dos produtos disponíveis não atingem níveis de eficácia adequados e, desta forma, os prejuízos com a compra dos produtos, perda da produtividade do rebanho e morte, são inevitáveis.

O método Famacha propõe o tratamento seletivo dos animais, ou seja, deve-se medicar somente aqueles que apresentam um grau de anemia mais acentuado, pois quanto mais se expõe os parasitas aos medicamentos, mais rapidamente a resistência ocorre, além de se reduzir o tempo de uso do produto ou do grupo químico do qual ele pertence.

A adoção do método Famacha só deve ocorrer quando *H. contortus* for o nematóide predominante no rebanho. Foi feita uma relação entre o grau de anemia causada pela infecção e a coloração da conjuntiva ocular dos ovinos (Cartão Famacha®). Assim, após um breve treinamento, o produtor aprende a detectar os animais mais parasitados do rebanho e aqueles que não necessitam de tratamento. Além da economia com o medicamento, a propriedade diminui o problema da resistência, pois, como parte dos parasitas não entraram em contato com o antihelmíntico (refugia), eles ficam sensíveis ao tratamento quando este for necessário

## CARTÃO FARMACHA®



frente  
←

O cartão é menor e tem informações simplificadas, podendo ser fixado no punho do técnico.

O método Famacha é utilizado na Embrapa Pecuária Sudeste, há mais de um ano, com ótimos resultados. Como os animais são avaliados rotineiramente, seu uso possui outras vantagens:

- Passa-se a detectar os animais mais sensíveis e os mais resistentes à hemoncose. Os mais sensíveis devem ser descartados do rebanho, pois acabam promovendo a contaminação da pastagem, além da possibilidade de passarem esta característica para a prole. Os mais resistentes podem ser selecionados como reprodutores;

- O grau Famacha dos animais é anotado em uma planilha e, a cada nova avaliação (que ocorre entre 10 e 30 dias de acordo com a estação do ano), observa-se a evolução da situação, possibilitando o tratamento do animal antes que os sinais clínicos mais graves se manifestem;

- Outros problemas são detectados e ajudam na manutenção da sanidade do rebanho: presença de ferimento, linfadenite, berne, miíase e outros.

A adoção do Famacha requer treinamento e cuidados. Informações podem ser adquiridas no seguinte e-mail: [molento@ufpr.embrapa.br](mailto:molento@ufpr.embrapa.br). Seu uso pode e deve ser associado aos tratamentos antihelmínticos de rotina considerados necessários, como no periparto.

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

- Manter as instalações limpas. Disponibilizar comedouros e bebedouros que não permitam a entrada dos animais e, conseqüentemente, contaminação pelas fezes;

- Tratar os ovinos de acordo com o peso, administrando a dose indicada;

- Evitar a troca freqüente do princípio ativo ou classe do medicamento, mantendo seu uso enquanto for eficaz;

- Fornecer alimentação adequada para cada categoria animal, em especial no que diz respeito à quantidade de proteína bruta.

---

Texto: Ana Carolina de S. Chagas

Diagramação: Andréa Shibata

Tiragem: 2.000 exemplares  
Ano: 2008

---

**Embrapa**

**Pecuária Sudeste**

Rod. Washington Luiz, Km 234 Caixa Postal 339

São Carlos/SP- CEP 13560-970

Fone 16 3361 5611 Fax: 16 3361 5754

[www.cppse.embrapa.br](http://www.cppse.embrapa.br) - [sac@cppse.embrapa.br](mailto:sac@cppse.embrapa.br)

apoio:

**OUROFINO**  
Saúde Animal

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

